

CONCEITOS LINGUÍSTICOS FUNDAMENTAIS

META

Expor os conceitos linguísticos fundamentais, no que se refere ao conceito de linguagem, língua, fala e às características da linguagem humana.

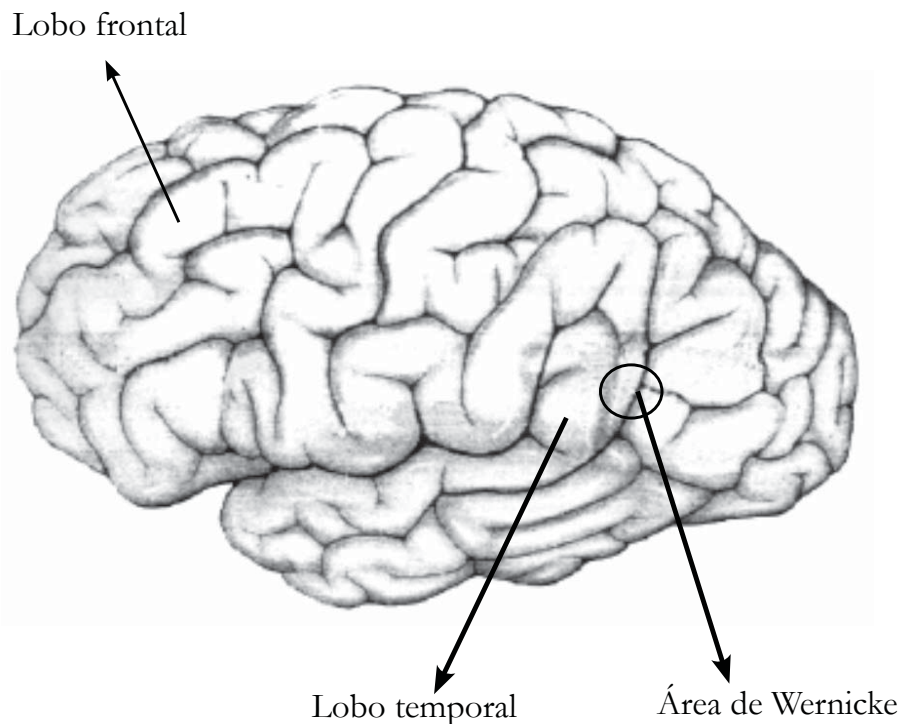
OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:

- diferenciar linguagem, língua e fala;
- apontar as características da linguagem humana;
- separar as unidades significativas e não significativas das palavras, de acordo com o estudo da dupla articulação da linguagem;
- diferenciar lexemas de gramemas;
- apontar as características das línguas naturais;
- e conceituar “fala”.

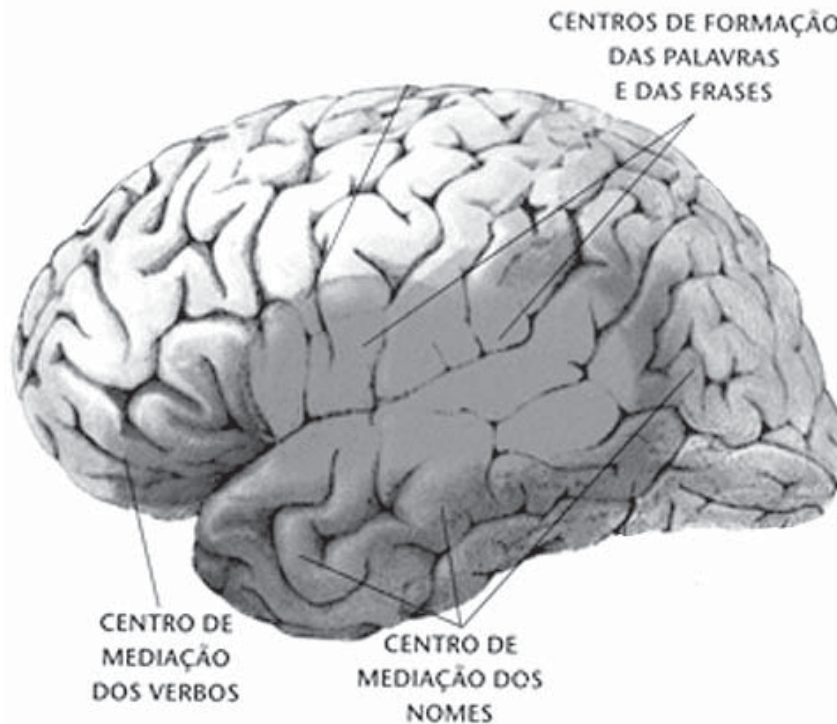
PRÉ-REQUISITOS

Conhecimentos sobre a ciência Linguística, seu objeto, metodologia e objetivos.



INTRODUÇÃO

Bem, nesta aula, você vai conhecer mais de perto os conceitos de linguagem, língua e fala. Há uma característica da linguagem humana que iremos enfatizar: é a dupla articulação da linguagem. Para isso, a compreensão dos termos morfema e fonema será fundamental.



LINGUAGEM

Como instrumento de comunicação, a linguagem é essencialmente uma capacidade inerente aos seres humanos. Por meio dela, eles travam um relacionamento consciente com seus semelhantes. O interesse por seu estudo “é muito antigo, expresso por mitos, lendas, cantos, rituais ou por trabalhos eruditos que buscam conhecer essa capacidade humana” (PETER, 2004, p. 12).

Heteróclita

Constituída por elementos variados.

Multifacetada

Possui características variadas e peculiares.

O avanço dos estudos lingüísticos levou muitos estudiosos a sugerirem diversas definições de linguagem, com pontos de aproximação e afastamento nas diferentes perspectivas em que viam o objeto.

Para Saussure (1997), a linguagem vem a ser uma moeda, apresentando as duas faces interdependentes: o lado social (língua) e o lado individual (fala). É uma faculdade comum a todos os homens. É “**heteróclita** e **multifacetada**”, tendo em vista abarcar vários domínios, envolve aspectos físicos, fisiológicos e psíquicos.

Continuando, podemos ainda acompanhar duas definições. Para o brasileiro Mattoso Câmara Júnior, “faculdade que o homem tem de exprimir seus estados mentais por meio de um sistema de sons vocais chamados língua” (CÂMARA JÚNIOR, 1998, p. 159). Martinet (1974) afirma que só conhecemos a linguagem humana através de suas diversas modalidades, as línguas, já que o termo linguagem designa apenas uma faculdade humana e esta será conhecida pelos signos vocais.

Noam Chomsky traz uma outra visão para a linguagem. Em sua teoria, afirma que linguagem é um conjunto de sentenças, seja ele finito ou infinito e cada uma dessas sentenças é resultado de um conjunto finito de regras.

Chomsky acredita que tais propriedades [as propriedades estruturais que distinguem a língua natural de outras linguagens] são tão abstratas, complexas e específicas que não poderiam ser aprendidas a partir do nada por uma criança em fase de aquisição da linguagem. Essas propriedades já devem ser ‘conhecidas’ da criança antes de seu contato com qualquer língua natural e devem ser acionadas durante o processo de aquisição da linguagem. Para Chomsky, portanto, a linguagem é uma capacidade inata e específica, isto é, transmitida geneticamente e própria da espécie humana (PETER, 2004, p. 15).

CARACTERÍSTICAS DA LINGUAGEM HUMANA

Abaixo, você acompanhará algumas características da linguagem humana:

Variável no tempo e no espaço. Varia no tempo e espaço. Qualquer língua pode ser estudada diacronicamente, verificando as alterações que sofreu com o tempo ou/e de acordo com a região estabelecida e contato com outras línguas. Exemplo: História da Língua Portuguesa.

Propósito claro e definido. Os seres humanos têm propósito claro e definido, ao utilizarem a linguagem, têm um objetivo racional - a comunicação.

Significação permanente. Pode repetir-se em situações idênticas, pois apresenta um caráter de representação permanente.

Lógica. É lógica, resultado da elaboração do pensamento.

Adquirida por aprendizagem. Desde que o ser humano (saudável, normal) se exponha a uma língua, tem condição de aprendê-la.

Duplamente articulada. Pode ser analisada em unidades menores (1a e 2a articulações), os morfemas e os **fonemas**, respectivamente.

Fonemas

Baudouin de Courtnay é quem primeiro chama os sons funcionais da língua de fonemas. No início do século XX, com Saussure, a noção de fonema é tratada sistematicamente. Os lingüistas do Círculo de Praga aceitam a diferença saussuriana entre língua e fala e nela situam a noção de fonema; para eles, o fonema pertence à língua (NETO, 2004).

DUPLA ARTICULAÇÃO DA LINGUAGEM

Das características de linguagem acima mencionadas, uma merece mais explicações: a dupla articulação. Esta é uma característica que diferencia todas as línguas conhecidas na atualidade de qualquer outro meio de comunicação.

Quem primeiro se preocupou com um estudo mais aprofundado dessa característica foi André Martinet:

“Para compreender bem como uma língua pode ser definida como duplamente articulada, é preciso convencer-se de que a função fundamental da linguagem humana é de permitir a cada homem comunicar a seus semelhantes sua experiência pessoal” (1974, p.12).

Então, na hipótese **funcionalista** de Martinet, a dupla articulação consiste em uma organização da linguagem humana em que todo enunciado se articula em dois planos, quais sejam: plano das unidades significativas (1ª articulação); plano das unidades distintivas ou fonológicas (2ª articulação).

A primeira articulação se caracteriza pela presença de unidades significativas conhecidas como morfemas (monemas, para Martinet). “Essas unidades da primeira articulação possuem um significado e uma forma vocal, são signos com duas faces, um **significante** e um **significado**” (Paveau; Sarfati, 2006, p. 136). Martinet (1974) afirma que os monemas são os menores segmentos do discurso aos quais se pode atribuir um sentido. Ficaremos com a nomenclatura ‘ morfema,’ pois é mais utilizada na atualidade.

Os morfemas se classificam em:

Lexemas. São morfemas que nos remetem ao mundo da realidade concreta ou abstrata, ou seja, ao aspecto nocional. São lexemas, no português: raízes dos substantivos, adjetivos, verbos, numerais e advérbios nominais.

Gramemas. São morfemas relacionados ao mundo da gramática, ou melhor, sua significação é lingüística. Exemplos: os afixos (prefixos e sufixos; as vogais temáticas; as desinências de tempo/modo, número/pessoa no verbo; as desinências de gênero e número no nome); os pronomes; as preposições; as conjunções, os artigos; os advérbios tipificados (lugar, tempo, etc).

Agora, acompanhe a segunda articulação, atente para as diferenças desta com a anterior.

A segunda articulação é formada de unidades menores que não apresentam significados. São os fonemas constitutivos dos morfemas da primeira articulação. Esse segundo plano é condicionado pelo primeiro, isto é, depois de escolhidas as unidades da primeira articulação, não há possibilidade de selecionar os elementos da segunda articulação.

Quanto à passagem da primeira articulação para a segunda, assim se expressa Scliar:

Funcionalismo

Os princípios do funcionalismo não separam o sistema lingüístico das funções que seus elementos exercem (PETER, 2004). O termo funcional implica que os enunciados são analisados em sua contribuição ao processo comunicativo. O pensamento funcionalista de André Martinet (1908 – 1999) situa-se na linha direta do estruturalismo europeu elaborado por Saussure e, na perspectiva funcional, pelo Círculo de Praga” (PAVEAU; SARFATI, 2006).

Significante

É a imagem acústica, expressão fônica que veicula o significado.

Significado

Idéia – conteúdo, parte abstrata do signo.

Gramemas

As interjeições não são classificadas dentro deste estudo da dupla articulação, por não serem consideradas, a rigor, linguagem articulada.

A passagem da primeira para a segunda articulação não é direta. Do ponto de vista da descrição lingüística, é mais compreensível serem intercalados níveis intermediários; assim, entre as cadeias geradas pelo componente sintático e o fonológico, se intercalam mais dois níveis: o que permite mapear os símbolos gerados pela estrutura sintática em alomorfes (diferentes morfemes = formas de um mesmo morfema; exemplo: pedra/pétreo) e o que permite mapear esses em fonemas, através de regras **morfofonêmicas** (SCLIAR, 1976, p. 37).

Você vai estudar os morfemas da língua portuguesa mais adiante, na disciplina Morfossintaxe.

Os fonemas são em número limitado em cada língua. Considerando a divisão dos fonemas da Língua Portuguesa, temos:

Vocálicos. Caracterizam-se pela intensa vibração nas cordas vocais e pela livre passagem do ar pela cavidade bucal (som oral) ou pelas fossas nasais e cavidade bucal ao mesmo tempo (som nasal). Esses são fonemas silábicos, pois constituem núcleos de sílaba;

Exemplo: /a/ de asa.

Consonantais. Caracterizam-se pela resistência total ou parcial de órgãos bucais à passagem do ar e pela ausência de vibração nas **pregas vocais** ou uma vibração menor do que as das vogais;

Exemplo: /z/ de asa.

Semivocálicos. Caracterizam-se por uma articulação semelhante a das vogais, porém com duração e energia menores. Embora sejam fonemas silábicos, sua posição não é nuclear, pois devem associar-se a uma vogal para formarem uma sílaba.

Exemplo: /i/ de pai.

Neste momento, você vai acompanhar uma análise segundo a perspectiva da dupla articulação da linguagem.

Exemplo com as duas articulações:

1ª articulação: PARTIREMOS

PART = significado do verbo, morfema lexical - lexema

I = vogal temática, morfema gramatical - gramema

RE = desinência modo-temporal, morfema gramatical - gramema.

MOS = desinência número-pessoa, morfema gramatical - gramema

2ª articulação: /p/ /a/ /r/ /t/ /i/ /r/ /e/ /m/ /o/ /s/

Assim a **lexia** ‘partiremos’ é formada, na primeira articulação, de quatro unidades significativas, sendo um morfema lexical e três morfemas gramaticais; e na segunda articulação, é constituída de dez unidades não significativas, ou fonemas.

Morfofonêmicas

Você percebe pela explicação que há regras que envolvem as regras tanto da morfologia (estudo dos morfemas), quanto da fonologia (estudo dos fonemas). Exemplos: Crase - é o encontro de duas vogais iguais. A forma “creer” passou a “crer”.

Pregas vocais

Atualmente o termo pregas substitui o termo cordas (vocalis).

Utilizamos barras para indicar que estamos diante de um som e não de uma letra.

Lexia

Unidade funcional de comportamento lexical: pode ser simples (mar), composta (guarda-sol) ou complexa (mãos de fada).

Geralmente, utiliza-se, para iniciantes, a própria letra para a representação fonológica, até que esses estudem o alfabeto fonético. No final da aula, você encontra um quadro com o alfabeto fonético em nossa língua materna; você vai estudar também em Fonologia da Língua Portuguesa.

O fato de as línguas serem duplamente articuladas revela uma economia que beneficia seus falantes, pois evita uma sobrecarga na memória; sem essa característica, teríamos de recorrer a morfemas e fonemas diferentes para expressar cada nova experiência.

Exemplos:

1a articulação. A fim de expressar os vários tons de uma cor, não precisamos criar novos signos; utilizamos-nos dos já existentes: verde-claro, verde-escuro, verde-bandeira, verde-mar, verde-musgo.

Os sufixos e prefixos podem ser reutilizados em radicais diferentes: **modernamente**, **cordialmente**, **sinceramente**, etc. / **infeliz**, **incapaz**, **insatisfeito**, etc.

2a articulação. Para formar todas as palavras de nossa língua recorreremos sempre ao mesmo conjunto de fonemas e os reutilizamos com as mais variadas combinações. Observe os pares de palavras formadas pela combinação diferente dos mesmos fonemas: Roma / ramo, Davi / vida, belo / bole, talo / lota.

LÍNGUA

Os membros de uma comunidade lingüística, de comum acordo, aceitam um conjunto de símbolos vocais arbitrários para serem utilizados em sua comunicação interna: é o que conhecemos como língua; e, por isso, ela existe na e para a sociedade.

“As línguas são casos particulares de um fenômeno geral, a linguagem, que é estudado pela Linguística Geral” (VANOYE, 1986, p. 29). Como sistema de linguagem, a língua se constitui de sons vocais específicos (fonemas), com os quais se constroem as formas lingüísticas.

CARACTERÍSTICAS DAS LÍNGUAS

Segundo Dinneen, citado por Heckler e Back (1988, p. 34-36), as línguas são:

Sonoras - é a primeira forma de manifestação da língua (muito tempo depois é que vem a língua escrita; há mais ou menos 6.000 anos). O aparelho articulatório é responsável pelos sons (fonemas) de todas as línguas;

Lineares - os sons são produzidos numa seqüência linear, e a representação simbólica desses sons também é linear. Alguns povos escrevem da direita para esquerda, de cima para baixo; contudo não deixam de respeitar o caráter linear;

Sistemáticas - como os símbolos utilizados numa língua são em número finito, isto quer dizer que eles são reutilizados de acordo com um conjunto de regras de combinação que é determinado por um sistema. Podemos então considerar a língua como um super sistema, formado por sistemas menores, tais como sistema fonológico, morfológico, sintático e semântico;

Significativas - os sons emitidos na fala estão diretamente relacionados com nossas atividades sociais;

Arbitrárias - não há relação direta ou motivada entre o som que emitimos e a mensagem que é expressa no ato comunicativo. As idéias expressas correspondem às **imagens acústicas** diferentes em cada língua;

Convencionais - os falantes fazem um acordo social sobre formação e uso das unidades linguísticas. As mesmas expressões, em contexto similar, designam os mesmos objetos e seres para os membros de uma comunidade lingüística;

Sistemas de contrastes - cada som (fonema) é diferente de outro som, pois se assim não o fosse, não haveria condições de estabelecer a comunicação. Eles são justapostos de acordo com determinadas regras e através de contrastes nos permitem uma satisfatória comunicação dentro da comunidade linguística;

Linear

Traço contínuo, desenvolvimento seqüencial, um elemento após o outro.

Imagens acústicas

Por exemplo, a palavra “árvore” – o conceito que temos é o mesmo, mas se escreve diferentemente em cada língua.



(<http://guindo.pntic.mec.es>).

Criativas - a língua funciona de acordo com determinados padrões que são comuns a um número ilimitado de expressões, mas que são diferentes na referência. É o domínio desses padrões que permite ao falante compreender e criar orações que ele nunca ouviu ou emitiu antes;

Singulares (únicas) - cada língua apresenta padrões que se diferenciam da outra. Quando estudamos uma língua estrangeira, precisamos aprender novos padrões;

Semelhantes - se não existisse nada em comum entre as línguas (universais lingüísticos) seria muito difícil aprender uma língua estrangeira. Veja que quanto maior a semelhança entre as línguas (da mesma família, por exemplo), menos difícil o processo de aprendizagem. Todo e qualquer ser humano percebe o mundo que o cerca de forma semelhante.

“É claro que a distinção feita entre linguagem, língua e fala tem caráter meramente metodológico, uma vez que esses três conceitos revelam aspectos diferentes de um processo amplo, que é o da comunicação humana. Isso, provavelmente, explique a razão por que a maioria das pessoas emprega essas três palavras para designar uma mesma realidade” (TERRA, 1997, p.12).

Quando o indivíduo passa a utilizar sua língua, dizemos que produz a sua “fala”. Dessa forma, apresenta um caráter individual de vontade e inteligência. Por ser individual, a fala torna-se múltipla, imprevisível e ir-redutível a uma pauta sistemática. Os atos lingüísticos do indivíduo, por serem ilimitados, não formam um sistema. Lembramos que essa é uma perspectiva estruturalista, pois segundo a Sociolinguística, podemos sistematizar fatos da “fala”.

CONCLUSÃO

Bem, você está progredindo em conhecimentos lingüísticos; estudou agora, com mais detalhes, a concepção de lin-guagem, língua e fala. Gostaríamos que verificasse atentamente a parte da aula em que nos referimos à “dupla articulação da linguagem”, pois é um assunto bem relevante também para a disciplina Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa.



(Fonte: <http://www.ileno.s2w.com.br>).

ATIVIDADES

1. Responda de acordo com as características da linguagem:

- a) Qual o propósito claro e definido que leva os seres humanos a se comunicar?
- b) Por que a linguagem humana é lógica?
- c) Como explicamos a significação permanente como característica da linguagem humana?

2. As questões abaixo são referentes à dupla articulação da linguagem:

A) Primeira articulação: consulte uma gramática da língua portuguesa, na parte de Morfologia, para ajudá-lo(a) a responder.

- a) Dê dois exemplos de palavras formadas por dois morfemas lexicais.
- b) Apresente três exemplos de palavras formadas com radicais gregos e três com radicais latinos.
- c) Verifique quatro sufixos formadores de derivação em nossa língua e apresente um exemplo de cada sufixo.



d) Identifique um verbo regular que atenda aos paradigmas abaixo e o apresente, separando os vários morfemas:

1a conjugação, modo subjuntivo, tempo presente, 2a pessoa do singular.

2a conjugação, modo indicativo, tempo pretérito perfeito, 3a pessoa do plural.

3a conjugação, modo indicativo, tempo futuro do presente, 1a pessoa do plural.

B) Segunda articulação: pesquisando em uma gramática (ou no quadro que você tem nesta aula), na parte de fonética, verifique qual o fonema correspondente às seguintes letras em destaque:

caro / carro

cachorro

ninho

janela / gato

casa

porto / porta / ponto

canto / cato

pele / pelo / pente

3. De algumas características das línguas naturais, retiramos uma palavra-chave ou expressão que você deverá explicar (se necessário, utilize um dicionário de Linguística, ou uma outra fonte):

Fonema

Linear

Sistema

Arbitrário

Padrões

Família lingüística

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Para responder à primeira e terceira questões, você só precisa consultar a aula que leu e utilizar suas próprias palavras para demonstrar que entendeu o conteúdo. Para a segunda questão, utilize essa aula e gramáticas de língua portuguesa. Algumas sugestões: Aa) – Use exemplos de palavras compostas; Ab) – Veja em uma gramática normativa o capítulo sobre Morfologia e os quadros de radicais gregos e latinos; Ac) – se usar “ames”, por exemplo, indique o radical que corresponde ao lexema e as desinências de modo, tempo, número e pessoa quando houver, que correspondem aos gramemas; B) Consulte o quadro que se encontra no final da aula.

AUTO-AVALIAÇÃO

Você concluiu a quarta aula de uma disciplina, provavelmente, totalmente nova. Como está se saindo?

Você conseguiu responder a todas as questões? Isso é importante, pois elas servem para revisar e assimilar o assunto.

**RESUMO**

Nesta aula, enfatizamos a linguagem como instrumento de comunicação (propósito claro e definido), sendo ela uma capacidade inerente aos seres humanos. Destacamos as características da linguagem humana e das línguas naturais. Entre essas, demos destaque à dupla articulação da linguagem (inserindo os conceitos de fonema e morfema), pois é uma característica que diferencia todas as línguas conhecidas na atualidade de qualquer outro meio de comunicação. Em relação ao morfema, trabalhamos sua classificação e a aplicamos à língua portuguesa; os fonemas também receberam o mesmo tratamento.



(Fonte: <http://fonoefone.blogspot.com>).

O idioma português utiliza 34 fonemas, sendo 13 vogais, 19 consoantes e 2 semivogais. Estão representados na tabela a seguir: (Disponível em <http://www.radames.manosso.nom.br/gramatica/fonemas.htm>).

Fonema*	Características fonéticas	Exemplos**	VOGAIS
á	Aberta, frontal, oral, não arredondada.	átomo, arte,	
â	Semi-aberta, central, oral, não arredondada.	pano, ramo, lanho,	
ã	Semi-aberta, central, nasal, não arredondada.	antes, amplo, maçã, âmbito, ânsia,	
é	Semi-aberta, frontal, oral, não arredondada.	métrica, peça.	
ê	Semi-fechada, frontal, oral, não arredondada.	medo, pêssego.	
ẽ	Semi-fechada, frontal, nasal, não arredondada.	sempre, êmbolo, centro, concêntrico, têm, também.**	
ó	Semi-aberta, posterior, oral, arredondada.	ótima, ova.	
ô	Semi-fechada, posterior, oral, arredondada.	rolha, avô.	
õ	Semi-fechada, posterior, nasal, arredondada.	ombro, ontem, cômputo, consul.	
ĩ	Fechada, frontal, oral, não arredondada.	item, silvícola.	
i	Fechada, frontal, nasal, não arredondada.	simples, símbolo, tinta, síncrono.	
u	Fechada, posterior, oral, arredondada.	uva, útero	
ũ	Fechada, posterior, nasal, arredondada.	algum, plúmbeo, nunca, renúncia, muito.	

Fonema*	Características fonéticas	Exemplos**	CONSOANTES
m	Nasal, sonora, bilabial.	marca.	
n	Nasal, sonora, alveolar.	nervo.	
ñ	Nasal, sonora, palatal.	arranhado.	
b	Oral, oclusiva, bilabial, sonora.	barco.	
p	Oral, oclusiva, bilabial, surda.	pato.	
d	Oral, oclusiva, linguodental, sonora.	data.	
t	Oral, oclusiva, linguodental, surda.	telha.	
g	Oral, oclusiva, velar, sonora.	gato.	
k	Oral, oclusiva, velar, surda.	carro, quanto.	
v	Oral, fricativa, labiodental, sonora.	vento.	
f	Oral, fricativa, labiodental, surda.	farelo.	
z	Oral, fricativa, alveolar, sonora.	zero, casa, exalar.	
s	Oral, fricativa, alveolar, surda.	seta, cebola, espesso, excesso, açúcar, auxílio, asceta.	
j	Oral, fricativa, pós-alveolar, sonora.	gelo, jarro.	
x	Oral, fricativa, pós-alveolar, surda.	xarope, chuva.	

R	Oral, vibrante, sonora, uvular.	rato, carroça.	
r	Oral, vibrante, sonora, alveolar.	variação.	
ʎ	Oral, lateral aproximante, sonora, palatal.	cavalheiro.	
l	Oral, lateral aproximante, sonora, alveolar.	luz.	
Fonema*	Características fonéticas	Exemplos**	SEMIVOGAIS
y	Oral, palatal, sonora.	uivo, mãe, área, têm, também, vivem. ***	
w	Oral, velar, sonora.	automático, móvel, pão, freqüente, falam. ****	

* Foi utilizado um conjunto de grafemas adaptado à realidade brasileira. Não corresponde integralmente ao Alfabeto Fonético Internacional.

** Em ortografia oficial do português.

*** Os grafemas em negrito nas palavras têm, também e vivem representam o encontro vocálico da vogal /e/ com a semivogal /y/.

**** Os grafemas em negrito na palavra falam representam o encontro vocálico da vogal /ã/ com a semivogal /w/.

REFERÊNCIAS

- CÂMARA JUNIOR, Matoso. Dicionário de linguística e gramática. 19 ed. Petrópolis: Vozes, 1998.
- MARTINET, André. A linguística sincrônica. Rio de Janeiro: Edições Tempo Brasileiro, 1974.
- PAVEAU, Marie-Anne; SARFATI, Georges-Élia. As grandes teorias da linguística: da gramática comparada à pragmática. São Carlos/SP: Claraluz, 2006.
- PETER, Margarida. Linguagem, língua, linguística. IN: FIORIN, José Luiz (org.). Introdução à linguística: objetos teóricos. v. 1. São Paulo: Contexto, 2004, p 11-24.
- SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de linguística geral. São Paulo: Cultrix, 1997.